

Quem precisou registrar ocorrências em delegacias na Asa Norte e Ceilândia encontrou filas. Direção da Polícia Civil determinou que horas não trabalhadas sejam compensadas

Transtornos da greve continuam

PABLO REBELLO E
LEANDRO BISA

DA EQUIPE DO CORREIO

A greve da Polícia Civil chegou ao fim, mas as filas nas delegacias do Distrito Federal e no Instituto de Medicina Legal (IML) já apareceram. Quatro dias após a paralisação ser encerrada, a direção da instituição ainda não definiu como os servidores vão repor o período em que ficaram de braços cruzados. Durante os nove dias de greve, os policiais registraram apenas casos de assassinatos, estupro, tráfico de drogas e tortura. O resultado é que cerca de 5,8 mil ocorrências deixaram de ser contabilizadas, principalmente de acidentes de trânsito sem vítima.

Ao fim da greve, na noite da última sexta-feira, o Sindicato dos Policiais Cíveis (Sinpol) e o Sindicato dos Delegados (Sindep) anunciaram que os filiados compensariam os dias não trabalhados fazendo horas extras. Uma reunião para estabelecer a forma da compensação estava marcada para ontem. Mas o encontro não ocorreu.

O diretor-geral da Polícia Civil, João Rodrigues, não quis dar entrevista. afirmou, por meio da assessoria de imprensa, que "recomendou a todos os diretores de departamentos que reforçassem as equipes para atender a demanda de trabalho acumulado na greve". Os servidores da Divisão de Cadastro de Roubos e Furtos de Veículos e os responsáveis pelo transporte de presos para o Complexo da Penitenciário da Papuda, que trabalham de 12h às 19h, estiveram no serviço também pela manhã. Porém, em outros setores, a compensação ficou a cargo dos chefes das áreas.

Na Ceilândia, a maioria dos registros feitos ontem na 15ª DP (Ceilândia Centro) se refere a casos ocorridos durante a greve. O movimento intenso provocou filas. O delegado-chefe da 15ª DP,

Iano Andrade/CB



FILA NA 15ª DP (CEILÂNDIA CENTRO): DOIS POLICIAIS VÃO REFORÇAR DIARIAMENTE O ATENDIMENTO AO PÚBLICO ATÉ A DEMANDA VOLTAR AO NORMAL

Onofre de Moraes, disse esperar um aumento de 50% no número diário de atendimentos, mas destacou apenas dois agentes para reforçar o trabalho da equipe plantonista, responsável por atender o público no balcão.

Antônio José Galis, 33 anos, descobriu que a greve dos policiais chegou ao fim quando passou em frente à 15ª DP. Durante a paralisação, ele esteve duas vezes na delegacia, mas não conseguiu ser atendido. Queria registrar o furto do celular da filha, ocorrido na última terça-feira. Disse que precisava do documento para cancelar a linha e, conseqüentemente, a conta. "Quando vi que tinham tirado a faixa de greve de

frente da delegacia, decidi parar para ver se conseguia resolver meu problema", explicou Antônio, enquanto esperava na fila. Também houve acúmulo de pessoas na 2ª DP (Asa Norte) e no IML.

Como João Rodrigues, o diretor do Departamento de Polícia Técnica (DPT), José Ribamar Sousa, não quis dar entrevista. Mas, por meio da assessoria de imprensa da polícia, garantiu que os setores sobre sua responsabilidade — o IML, o Instituto de Criminalística (IC) e Instituto de Identificação (II) — não precisam ser reforçados porque a demanda de trabalho está normal. Ele afirmou que as equipes de plantão dessas áreas não entraram em greve.

Ajustes na MP

De acordo com o presidente do Sinpol, Wellington Sousa, a reunião que definiria a forma de compensação não ocorreu ontem porque a forma de aplicação do reajuste salarial concedido à categoria ainda precisa de ajustes. "Existem problemas no texto da medida provisória que gera prejuízos para muitos servidores. Tivemos que passar o dia estudando como vamos corrigir, de forma judicial, essas distorções", comentou. Sousa voltou a afirmar que os dias parados serão todos compensados. "Em muitas delegacias, os investigadores já fizeram hora extra. Mas o trabalho da polícia

é diferente. Não adianta simplesmente convocar todo mundo. É preciso planejar as operações", afirmou.

O presidente do Sindep, Mauro César Lima, também prometeu que os dias não trabalhados serão compensados. "Vamos fazer operações especiais. Cumpriremos mandados de busca e apreensão, prisão, rondas sistemáticas, vamos às ruas, investigar. Todos serão convocados. Porém, essas operações precisam ser bem planejadas", explicou. Lima afirmou que vai comunicar a direção da polícia que todos delegados já estão "à disposição" para reporem as horas em que não trabalharam.